

Seminário Estadual Pró-Conferência Nacional de Comunicação

Carta de Porto Alegre

Reunidos em um Seminário Estadual, representantes de movimentos sociais, entidades de trabalhadores, estudantes, pesquisadores, militantes pela democratização da comunicação do Rio Grande do Sul reivindicam a realização urgente da Conferência Nacional de Comunicação.

Os signatários deste documento consideram que o Governo Federal deve criar imediatamente um Grupo de Trabalho para organizar a Conferência nas suas dimensões regionais e nacional. À Conferência Nacional de Comunicação caberá a tarefa de sugerir ao país um novo modelo de comunicação que considere as aspirações da nação brasileira, promovendo a inclusão social e a capacitação da sociedade para a compreensão do fenômeno da comunicação social e das suas decorrências, que se impõem sobre a política, a economia, a cultura.

Para tanto, a referida Conferência deve centrar seus esforços nos debates e formulações de políticas públicas de comunicação, regulando e atribuindo um papel civilizatório aos sistemas de comunicação nas suas estruturas pública, estatal e privada; aos meios de comunicação em suas várias plataformas, e considerando o advento da digitalização; às relações de cidadania e de consumo que transitam pela produção e recepção do conteúdo da comunicação social.

Os participantes do Seminário Estadual Pró-Conferência alertam, ainda, que a Conferência Nacional deve dedicar especial atenção à radiodifusão comunitária, pela sua relevância democrática; ao processo de concessões de outorgas para radiodifusão, hoje minado pelo tráfico de influências; à qualidade da programação das TVs abertas, considerando o impacto social das mesmas; aos reflexos da convergência midiática na educação, atentando para seus aspectos negativos e positivos; à ética da comunicação, destacando seus reflexos na formação de educadores e na preservação de valores identitários; à criação de mecanismos internacionais contra a baixaria na mídia.

Por fim, os participantes do Seminário assinalam que o Governo Federal não pode se furtar ao encaminhamento da Conferência, já referendada pelos movimentos sociais, pelo setor privado e por vários setores governamentais, entre eles o Ministério das Comunicações. Se em muitos campos de atividade o Brasil vive um tempo de mudanças de paradigmas, com a implantação de políticas públicas modernas, por que manter na comunicação um modelo superado, oligárquico e refratário às suas responsabilidades sociais?

Os riograndenses, através do Seminário Estadual Pró-Conferência, reclamam imediatas providências para o encaminhamento da Conferência Nacional de Comunicação, abrindo caminho para uma sociedade justa e democrática, onde vigore o respeito aos direitos sociais e humanos e à diversidade nas formas de expressão, de comunicar e de ser.

Porto Alegre, 22 de novembro de 2008.